23º Congresso Nacional ANAMT

INFORMATIVO DE QUINTA 05



EVOLUÇÃO DA ESPECIALIDADE

Em conferência, Presidente da ANAMT aborda linha do tempo da Medicina do Trabalho

"O que o mercado espera do médico do trabalho em 2035". Sob esse tema, o presidente da Associação Nacional de Medicina do Trabalho (ANAMT), Francisco Cortes Fernandes, deu início às atividades científicas na quinta-feira (5), no 23º Congresso da entidade, com uma conferência magna. Na oportunidade, ele abordou tópicos relacionados ao aumento do número de especialistas e ao aprimoramento da qualidade do atendimento em saúde ocupacional.



Como ponto de partida, Francisco Cortes Fernandes apresentou uma linha do tempo sobre a evolução da Medicina do Trabalho no Brasil, destacando momentos centrais, como as criações do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO) e do Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA), em 1994; e o reconhecimento da especialidade, em 2003.

Além disso, o presidente da ANAMT ressaltou que tanto o número de acidentes quanto de diagnósticos de doenças ocupacionais vem crescendo. “Da mesma maneira, os óbitos registrados pelas CATs (Comunicação de Acidente de Trabalho) demonstram uma curva ascendente. Em 2020, foram 1.052 notificações, já em 2023, 1.777 casos”, conforme destacou.

Segundo ele, para aperfeiçoar a assistência é importante que os médicos do trabalho ampliem seu entendimento sobre o conceito de saúde do paciente. “Ser saudável não significa simplesmente estar dentro dos padrões considerados normais, mas ter a capacidade de estabelecer formas de viver com bem-estar, adaptando-se às transformações e às condições de cada ambiente”, pontuou.

De acordo com dados apresentados, a projeção do número de médicos para 2035 aponta para a existência no Brasil de 1,2 milhão de profissionais. Com isso, o país terá uma razão de 5,25 médicos para cada grupo de mil habitantes.

Nesse cenário, as mulheres médicas representarão 55,7% do grupo frente a 44,3% de homens. “A oferta de médicos do trabalho pode chegar a um número entre 33 mil e 38 mil especialistas em Medicina do Trabalho. Em 2015, éramos cerca de 13 mil. Diante desse cenário, é preciso refletir a respeito de caminhos para ampliar a qualidade do atendimento, com foco em vínculo, segurança e profundidade na relação com o paciente”, frisou.

Entre outros temas, o especialista também informou que a ANAMT acompanha com atenção a tramitação do Projeto de Lei (PL) 1.083/2021, que dispõe sobre as exigências relacionadas aos exames ocupacionais, e reforçou a tendência de migração no mercado de um modelo voltado ao volume de consultas para um novo padrão direcionado ao valor agregado.

“Como já dizia o professor Celso Porto, o exame clínico é insubstituível porque olhar não é a mesma coisa que inspecionar. Tocar é mais do que palpar e ouvir é diferente de auscultar. Medicina de excelência só é possível se o exame clínico for excelente”, finalizou o presidente da ANAMT.



Debates abordam como será o amanhã na Medicina do Trabalho no Brasil

O futuro da Medicina do Trabalho esteve no centro dos debates do 23º Congresso da ANAMT. Nas mesas-redondas, especialistas abordaram temas fundamentais para os rumos da especialidade, como prevenção, saúde populacional, gestão de riscos ocupacionais, saúde mental e os impactos das novas tecnologias. As discussões trouxeram reflexões sobre os desafios do presente e as perspectivas para uma atuação cada vez mais estratégica e integrada à promoção da saúde dos trabalhadores. Veja a seguir uma síntese das diferentes rodadas.



Medicina do Trabalho nos diferentes setores econômicos

As estratégias de prevenção e promoção da saúde em diferentes atividades econômicas foram tema de mesa-redonda, em 5 de novembro, durante o 23º Congresso da ANAMT. Coordenada por Vinício Cavalcante Moreira, a mesa teve como secretário Estéfano Gomes Mazzini. Leandro Muller de Arruda abordou a gestão de riscos e a promoção da saúde em grandes redes do comércio varejista. Paulo Rogério Gomes de Lima apresentou a gestão integrada de riscos e a vigilância em saúde na mineração. Já Caroline Simonatto Locatelli Lanzarin discutiu estratégias de saúde ocupacional e promoção da saúde na indústria. A programação permitiu comparar práticas e desafios de diferentes setores produtivos, considerando suas particularidades. A discussão reforçou a importância de ações de prevenção e vigilância em saúde alinhadas às características de cada ambiente de trabalho, contribuindo para a proteção dos trabalhadores e a melhoria dos indicadores de saúde populacional.

Saúde Populacional: a nova fronteira da Medicina do Trabalho

A atuação da Medicina do Trabalho para além da prevenção de acidentes e doenças ocupacionais esteve no centro dessa mesa redonda. A atividade discutiu a ampliação do cuidado aos trabalhadores, considerando aspectos assistenciais e fatores que interferem na saúde dentro e fora do ambiente profissional. Coordenada por Guilherme Augusto Murta, com Cristina de Sá Pacheco Rocha como secretária, a mesa reuniu três apresentações. Alberto José Niituma Ogata abordou a mudança de paradigma da prevenção à assistência. Fábio Ferreira de Carvalho Júnior discutiu a enxaqueca e seus impactos na vida dos trabalhadores, enquanto João Marcelo Rocha Ramalho apresentou caminhos para estruturar o monitoramento da saúde mental nas organizações. As discussões apontaram para a necessidade de integrar prevenção, assistência e acompanhamento contínuo, ampliando a contribuição da Medicina do Trabalho para a saúde populacional.







Gestão integrada de riscos ocupacionais: desafios atuais para a Medicina do Trabalho

Sob coordenação de Rui Bocchino Macedo, com Catarina Bezerra de Oliveira Guimarães como secretária, a atividade reuniu discussões sobre prevenção, segurança e fatores psicossociais nos ambientes profissionais. Geiza Ribeiro Nuñez abordou os riscos críticos e as estratégias de prevenção na saúde ocupacional na mineração. Lenz Alberto Alves Cabral apresentou a integração entre Saúde e Segurança como caminho para o gerenciamento eficaz dos riscos ocupacionais. Já Mariana Macarini de Souza discutiu a violência e o assédio contra profissionais de saúde, destacando sua relação com os riscos psicossociais emergentes. As apresentações evidenciaram diferentes dimensões da gestão de riscos e a importância de estratégias articuladas. A abordagem contribui para ampliar a capacidade de prevenção e fortalecer a proteção dos trabalhadores em diferentes contextos ocupacionais.

Médico do Trabalho: carreira e mercado de trabalho

Na mesa-redonda coordenada por Fernanda Benjamim e secretariada por Caroline França, foi conduzida discussão sobre os caminhos profissionais e os desafios do mercado para o médico do trabalho. A atividade reuniu diferentes perspectivas sobre valorização profissional, relações contratuais, segurança e inovação na área. Anízio de Almeida Cadete Filho abordou o protagonismo do médico do trabalho na estratégia e na geração de valor para as organizações. Felipe Silva de Vasconcelos apresentou aspectos relacionados às regras de contratualização. Já Ricardo Pacheco discutiu os riscos da arbitragem regulatória em Saúde e Segurança do Trabalho (SST) e os passivos decorrentes de modelos comerciais de balcão. Noélly Cristina Harrison Mercer compartilhou a jornada de transformação digital em saúde a partir do caso Firjan SESI. As discussões contribuíram para ampliar a reflexão sobre o posicionamento do médico do trabalho nas organizações e as transformações que influenciam o exercício da especialidade.







Futuro da Medicina do Trabalho: da prevenção à saúde populacional

A mesa redonda coordenada por Jene Greyce Oliveira da Cruz encerrou a programação do dia, com discussões sobre transformações tecnológicas e novos desafios da Medicina do Trabalho. Leonardo Pereira Cabral abordou as oportunidades, limites e responsabilidades relacionadas ao uso da Inteligência Artificial na especialidade. Franklin Luís Oliveira Martins discutiu o papel do médico do trabalho diante da exposição digital, com enfoque em ética, comunicação e reputação. Claudio Hernán Taboadela apresentou estratégias para prevenir distúrbios visuais associados ao uso de telas, enquanto Francisco das Chagas Bastos Neto tratou da aplicação da IA nos processos de saúde. As apresentações trouxeram reflexões sobre como as inovações tecnológicas impactam a prática profissional e a organização dos serviços de saúde, bem como a respeito da importância de acompanhar essas mudanças com responsabilidade técnica e atenção à proteção dos trabalhadores.

DOENÇAS OCUPACIONAIS



Convidado internacional aborda aspectos da prevenção e diagnóstico de problemas de saúde

Como fazer o diagnóstico de uma doença ocupacional foi o tema central da conferência de Maximiliano Astete Cornejo. Renomado médico peruano, perito e especialista em Medicina do Trabalho, ele é considerado referência internacional em saúde ocupacional, gestão pública, pesquisa e docência.

No terceiro dia do 23º Congresso, o conferencista foi recebido pelo vice-presidente da ANAMT, Pascoal Gomes da Costa Neto, que destacou a trajetória do convidado especial. “Temos que ressaltar que o nível da Medicina do Trabalho no Peru é muito alto. Só temos a agradecer a contribuição e a importância dessa

conferência para os nossos congressistas", destacou o anfitrião.

Durante a conferência, Astete Cornejo explicou quais são os passos para obtenção de um diagnóstico correto da doença ocupacional baseado em evidências e como essa análise pode funcionar como uma ferramenta de saúde pública. Outro ponto defendido pelo perito peruano é a importância de o médico entender o ofício do trabalhador, ou seja, atuar buscando conhecer em detalhes o que a pessoa faz no dia a dia.

"Conhecer o ofício do trabalhador em suas minúcias é fundamental para estabelecer o nexo causal", enfatizou. Para ele, a aplicação de critérios científicos rigorosos e evidências clínicas para identificar e catalogar enfermidades causadas pelo trabalho também é imprescindível.

A prevenção também foi outro tópico abordado por Astete Cornejo. "O verdadeiro impacto da Medicina do Trabalho não é medido apenas pelas doenças que diagnosticamos, mas também pelas que conseguimos prevenir", destacou.

Abordagens sobre desafios para a Medicina do Trabalho mobilizaram o 23º Congresso

O 23º Congresso Nacional da ANAMT aposta na atualização dos especialistas em torno de temas que colocam a Medicina do Trabalho frente a desafios em campos como telemedicina, câncer, silicose, saúde do homem e ruído ocupacional. Em comum, as palestras e mesas-redondas reforçaram a importância da atualização constante dos médicos do trabalho e apontaram caminhos para uma especialidade cada vez mais focada na prevenção, no diagnóstico preciso e no cuidado integral do trabalhador. A seguir, confira , a seguir, destaques das atividades.



Telemedicina aplicada à saúde do trabalhador

O terceiro dia do 23º Congresso Nacional da ANAMT, em Salvador (BA), teve início com palestra dedicada à telemedicina aplicada à saúde do trabalhador. A atividade aconteceu pela manhã, sob a coordenação de Rosylane Rocha, diretora científica adjunta da ANAMT. A apresentação foi conduzida por Walneia Cristina de Almeida Moreira, conselheira do Conselho Regional de Medicina (CRMMG), que apresentou as possibilidades de uso desse tipo de atendimento remoto na especialidade. O objetivo foi discutir como incorporar a tecnologia ao cuidado com o trabalhador de forma segura, ética e alinhada às exigências da prática médica.

Do risco ao cuidado: Medicina do Trabalho na jornada do câncer

Qual é o papel do médico do trabalho diante do câncer? A pergunta orientou a exposição que transcorreu na manhã de quinta-feira. A atividade contou com a coordenação de Leandro Guimarães, diretor administrativo da ANAMT. Ao longo da sessão, Caroline França abordou a atuação da especialidade ao longo da jornada de uma neoplasia. A abordagem contemplou múltiplas questões que vão da identificação de fatores de risco e prevenção ao acompanhamento do trabalhador durante e após o tratamento. Durante a atividade, a meta foi destacar a contribuição do médico do trabalho para o diagnóstico precoce, o cuidado e o retorno seguro ao ambiente de trabalho.





Trabalhadores de mineração com suspeita de silicose

Quando o trabalhador da mineração apresenta alterações pulmonares nem sempre o diagnóstico é o mais esperado. Esse foi o ponto de partida de palestra sobre o estudo de caso “Trabalhadores de mineração com suspeita de silicose: sarcoidose versus siderose”. A dinâmica foi conduzida por Diemen Delgado García e teve a coordenação do presidente da ANAMT, Francisco Cortes Fernandes. O tema é relevante para o aperfeiçoamento dos médicos do trabalho que atuam em setores de risco, pois reforça a importância da precisão técnica na avaliação de doenças respiratórias e no nexo com o trabalho, com impacto direto na proteção do trabalhador. O propósito foi discutir, a partir de um caso clínico, como distinguir doenças com apresentações semelhantes e como a história ocupacional e a investigação cuidadosa orientam a conclusão diagnóstica.

Prevenção, cuidado e promoção da saúde do homem

Homens costumam procurar menos os serviços de saúde e isso se reflete em diagnósticos tardios e em agravos que poderiam ser evitados. Foi a esse cenário que se dirigiu a rodada dedicada à prevenção, ao cuidado e à promoção da saúde do homem. A coordenação foi de Antônio José Barreto Beltrão, com Letícia Lima Trindade como secretária. Luis Henrique Braga Gomes tratou da dependência química, com foco em álcool e outras drogas. Marcos Machado Barojas abordou a prevenção e o cuidado das doenças cardiovasculares no homem. Por sua vez, Bruno Falcão Santos falou sobre saúde sexual masculina e prevenção do câncer. O intuito foi reunir, em um só espaço, temas centrais para o cuidado integral do trabalhador, reforçando o papel do médico do trabalho na orientação e na identificação precoce de riscos.





Os sons do trabalho

A relação entre os ruídos presentes nos ambientes profissionais e seus efeitos sobre a saúde dos trabalhadores foi tema da exposição “Os sons do trabalho”, realizada durante o 23º Congresso da ANAMT. A atividade ocorreu sob coordenação de Ricardo Turenko, diretor científico da ANAMT, e contou também com apresentação de Igor Bello. A discussão trouxe para a programação científica a importância da exposição sonora como fator de risco ocupacional. O tema se alinha com o reconhecimento do papel da especialidade no reconhecimento de riscos, prevenção de agravos à saúde e promoção de ambientes profissionais mais seguros. A abordagem contribui para ampliar o olhar dos médicos do trabalho sobre os fatores ambientais que interferem na saúde e na qualidade de vida dos trabalhadores.

SIMPÓSIO SATÉLITE ITAÚ



Experiência na gestão de fatores psicossociais é apresentada no Congresso da ANAMT

A experiência do Itaú na gestão dos fatores psicossociais e na promoção da saúde mental dos trabalhadores foi tema de simpósio satélite, durante o 23º Congresso da ANAMT. Coordenada por Raimundo Nonato Leal Martins, a atividade contou com apresentação de Roberto Sassaki, que compartilhou estratégias adotadas pela instituição diante de desafios relacionados à saúde mental no ambiente de trabalho.

Segundo o palestrante, os transtornos mentais são a principal causa de afastamento no banco há pelo menos sete anos. A partir desse cenário, a instituição desenvolveu um modelo de atuação que envolve a alta liderança, a participação dos trabalhadores e a integração das equipes de Saúde e Segurança do Trabalho. Segundo contou, esse projeto passou por diferentes etapas de implementação, desde a resistência inicial até a consolidação de iniciativas voltadas ao cuidado e à prevenção.

Sassaki destacou a importância de compartilhar aprendizados com profissionais da área, especialmente diante da ampliação das discussões sobre riscos psicossociais e das exigências relacionadas à NR-1.

A atividade reforçou a importância de incorporar a saúde mental à gestão ocupacional, com participação coletiva, atuação integrada e compromisso institucional com ambientes de trabalho mais seguros e saudáveis.

RODADA DE APERFEIÇOAMENTO

Uma jornada de atualização, troca de experiências e aprofundamento técnico marcou a 23ª edição do Congresso Nacional da ANAMT, na capital baiana. Ao longo da programação, mesas-redondas ofereceram aos congressistas a oportunidade de ampliar conhecimentos sobre diferentes desafios da especialidade: da ergonomia à saúde digital, passando pela gestão de riscos ocupacionais, questões previdenciárias e estratégias de prevenção. Confira um pouco sobre o que foi apresentado!



Ergonomia que transforma o trabalho

A ergonomia e sua contribuição para ambientes de trabalho mais saudáveis estiveram no centro da discussão sobre estratégias de gestão e prevenção de riscos ocupacionais. Coordenado por José Cincurá Siqueira Santos, o debate reuniu diferentes perspectivas sobre a aplicação da área nas organizações. Catarina Bezerra de Oliveira Guimarães abordou a construção de ambientes saudáveis; Ricardo Turenko, diretor científico da ANAMT, tratou da integração entre GRO, PCMSO e saúde populacional. A inovação ergonômica, com foco em tecnologia, variabilidade humana e redesenho das tarefas, foi apresentada pelo peruano Armando Talaverano. Já Hudson de Araújo Couto discutiu como transformar análises ergonômicas em intervenções efetivas nas empresas.

Previdência e segurança jurídica

A gestão de afastamentos, a caracterização do nexo entre adoecimento e trabalho e a responsabilidade profissional estão entre os desafios enfrentados pelo médico do trabalho. Esses temas orientaram a discussão, que também trouxe atualizações do INSS e seus reflexos nos benefícios previdenciários e no Fator Acidentário de Prevenção (FAP), com apresentação de Diogo Luiz Moraes Moreira. A emissão da Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT), o Nexo Técnico Epidemiológico Previdenciário (NTEP) e as contestações foram tratados por Fábio Dantas Filho. Já Rubens Nagornni Neto chamou a atenção para os cuidados relacionados aos atestados médicos e à responsabilidade profissional. A mesa teve coordenação de Leonardo Costenaro Sato e secretaria de Adriana Pacholok.



Inovação a serviço da segurança operacional

Da informação à segurança operacional: a inovação foi o fio condutor da mesa-redonda sobre gestão da saúde e dos riscos ocupacionais, coordenada por Álvaro Frigério Paulo, com secretariado de Amaury do Lago Prieto. Estéfano Gomes Mazzini apresentou a relação entre doenças crônicas e segurança em operações industriais complexas. Os efeitos do trabalho em turnos e da fadiga sobre a confiabilidade humana foram abordados por Hudson de Araújo Couto, com foco na preservação cognitiva e na segurança operacional. Já Raimundo Glauco de Vasconcelos discutiu o uso da tecnologia na gestão integrada dos riscos ocupacionais e psicossociais.





Avaliação clínica e prevenção

As particularidades de cada atividade profissional exigem atenção às estratégias de avaliação clínica e acompanhamento da saúde dos trabalhadores. Essa perspectiva orientou a discussão, que destacou os cuidados relacionados às atividades de instalação, tema apresentado por Ricardo de Almeida Sebba. Rosani Carvalho de Araújo compartilhou a experiência de acompanhamento de doenças crônicas em motoristas de ônibus, com foco na melhora do desempenho e na redução de atestados. A mesa teve coordenação de Fábio Fernandes Dantas Filho e secretariado de Letícia Lima Trindade. O debate também contou com a participação de Ricardo Irajá.

Saúde digital e vigilância ocupacional

O envelhecimento da população trabalhadora e o avanço das tecnologias digitais trazem novas perspectivas para a vigilância da saúde ocupacional. Esses desafios nortearam a discussão, que começou com a abordagem de Caroline Simonatto Locatelli Lanzarin sobre a atuação do médico do trabalho diante do envelhecimento dos profissionais. Leonardo Costenaro Sato tratou da vigilância ativa na prestação de serviços e da otimização do PCMSO como estratégia para prevenir afastamentos pelo INSS. Já Jeferson Seidler apresentou as possibilidades e os limites do uso de *wearables* e biomarcadores digitais no acompanhamento da saúde dos trabalhadores, incluindo aspectos relacionados à responsabilidade médica. A mesa teve coordenação de Joyce Pessoa Ferro.



DE CORPO E ALMA



Congresso da ANAMT abre espaço para discutir a relação entre saúde e espiritualidade

Um dos assuntos mais discutidos da atualidade em todo o mundo teve destaque no 23º Congresso da ANAMT, em Salvador (BA). Os participantes puderam acompanhar um debate sobre a relação entre espiritualidade, saúde e trabalho.

Sob a coordenação de Benones Santos de Carvalho e assistência de Lucieide de Fátima Pereira, a atividade foi aberta pela diretora científica adjunta da ANAMT, Rosylane Rocha, que palestrou sobre "Espiritualidade, sofrimento e sentido do trabalho: impactos na saúde e na recuperação do trabalhador".

Rosylane destacou que as empresas precisam equilibrar as manifestações religiosas com a inclusão e o respeito à diversidade, de modo a promover

um ambiente profissional acolhedor, harmonioso e favorável ao desenvolvimento humano.

Ela deixou como reflexão para os congressistas uma frase da santa brasileira Irmã Dulce: "Não há progresso sem Deus, não há desenvolvimento sem Deus, porque Deus é fraternidade, Deus é amor, Deus é bondade, Deus é harmonia."

Na sequência, Walneia Cristina de Almeida Moreira, conselheira do Conselho Regional de Medicina de Minas Gerais (CRMMG) defendeu que a medicina seja mais do que técnica. "Uma medicina humana precisa da ciência, da bioética e da espiritualidade", destacou.

Por sua vez, Christina Puchalski participou remotamente do encontro com o tema "Avanço do cuidado espiritual interprofissional". A palestrante desenvolveu uma ferramenta chamada "FICA", que avalia a importância da espiritualidade dos pacientes.

A sigla significa a união das iniciais de "fé" (se o paciente acredita em algo), "influência" (o quanto a crença é importante para o paciente), "comunidade" (se o paciente participa de algum grupo ligado à sua espiritualidade) e "ação" (que tipo de intervenções o paciente gostaria que fossem feitas para suprir suas necessidades espirituais).





Médicos do Trabalho aprovam reforma do Estatuto Social da ANAMT

A Associação Nacional de Medicina do Trabalho (ANAMT) realizou a Assembleia Geral Ordinária 2026 na quinta-feira (5), durante o 23º Congresso Nacional ANAMT, na sala 1 do Centro de Convenções, em Salvador (BA). A reunião teve como pauta central a deliberação sobre propostas de reforma do Estatuto Social, disponibilizadas previamente no site oficial da entidade.

Na oportunidade, o presidente da ANAMT, Francisco Cortes Fernandes,

destacou o trabalho desenvolvido pela diretoria nos últimos meses para a elaboração da proposta de reforma.

"A gestão inova para trazer associados de volta à ANAMT, atendendo a inúmeros pedidos dos médicos do trabalho que desejam retornar ao quadro associativo da entidade. O conteúdo foi discutido em diversas reuniões, antes de ser validado internamente, e submetido à apreciação da Assembleia, com análises de impacto financeiro, administrativo e associativo", disse.

Segundo ele, as mudanças têm como objetivo modernizar o documento e adequá-lo às necessidades atuais da ANAMT. Além do presidente, também participaram da mesa oficial o diretor administrativo da Associação, Leandro Guimarães; o diretor administrativo adjunto, Ricardo Sebba; e o advogado Alberthy Ogliari, da assessoria jurídica da ANAMT.

Na ocasião, foram apresentadas as alterações propostas e detalhados os seus respectivos efeitos legais e administrativos, além de esclarecidas as dúvidas dos associados que acompanharam a Assembleia.

Todas as mudanças no Estatuto Social, que abrangem aspectos relacionados ao quadro associativo, aos critérios de admissão, aos direitos e deveres dos associados, entre outros temas, foram aprovadas por unanimidade.



23º Congresso Nacional ANAMT

3 a 6 de novembro de 2026 • Salvador - BA

PATROCINADORES

ABPA Associação Brasileira de Proteína Animal

Ambienthe — Saúde Empresarial · Gestão Ambiental · Assessoria Tributária

conexa

itaú

PREV ONE Diagnóstico e Prevenção

SANTA HELENA Saúde Ocupacional

SESI

SGG

SOC

APOIO

ABRESST Associação Brasileira de Empresas de Saúde e Segurança no Trabalho

Bahia! Turismo

Estado da Bahia

REALIZAÇÃO

ANAMT Associação Nacional de Medicina do Trabalho

Sociedade Bahiana de Medicina do Trabalho 1974